

Embora a visita de Figueiredo ao Rio não fosse oficial, Chagas foi recebê-lo na Base Aérea

25 FEV 1983

JORNAL DO BRASIL

Sarney não apóia prorrogação

O Senador José Sarney, presidente nacional do PDS, afirmou, ontem, que nunca foi a favor da prorrogação dos mandatos dos diretórios municipais. Se houver a votação dessa matéria pelo Congresso, o assunto deverá ser debatido pelas lideranças de todos os Partidos. Enquanto isso o PDS segue o calendário normal.

O voto distrital foi considerado pelo Senador "um assunto de grande importância institucional que vai atender aos anseios de melhoria dos mecanismos eleitorais". Na visita ao presidente regional do PDS, Moreira Franco, Sarney esquivou-se de responder as perguntas sobre economia dizendo que não conhecia o assunto. Mas adiantou que o acordo com o FMI será tratado no Congresso Nacional e que esta iniciativa vai partir do próprio Governo, sem necessidade da convocação de CPI.

Profecia dos caos

Sem admitir que as dificuldades econômicas do país possam atingir a estrutura do Partido, Sarney afirmou que o Brasil tem potencialidade de vencer qualquer crise, por maior que ela seja. Sobre as declarações do Senador Saturnino Braga de que o

Brasil irá pedir a moratória de joelhos, Sarney disse que esta é mais uma profecia do caos e que a Oposição nunca apresentou projetos alternativos concretos como solução.

"A ida ao FMI e mudança da Lei Salarial são pontos que se o Governo pudesse não mudar ele não o faria", continuou o Senador. Ele defendeu a prática dos desmentidos, especialmente em relação à maxi-desvalorização do cruzeiro, porque senão "desmontaria a economia brasileira".

Sarney classificou de brilhante o desempenho do ex-Prefeito Moreira Franco na condução do Partido e considerou o grupo bastante motivado e disposto a assumir com vigor a bandeira de Oposição. O PDS do Rio de Janeiro já deu início à renovação dos diretórios enviando o número de membros dos diretórios municipais ao TRE. Moreira Franco, após o encontro de 40 minutos com o Senador Sarney, defendeu a mudança da Lei Orgânica dos Partidos face ao quadro pluripartidário atual. "Os Partidos devem ter maior autonomia para administrar sua vida interna, e, no caso do PDS, é preciso haver um rejuvenescimento de sua direção partidária", completou.